

Centro Paula Souza
Etec Benedito Storani
Técnico em Administração

**A RELAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NAS REDES SOCIAIS E DAS
CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E IDEOLÓGICAS DESSE VÍCIO COM O
DESEMPREGO DOS JOVENS ADULTOS**

Emilly Nayara Buosi Ferreira*

Orientador¹ Sandro Augusto
Orientador² Lilian Cortezi Lino Perez

Resumo: Este estudo examina os impactos da dependência química nas redes sociais e as consequências psicológicas e ideológicas do uso intensivo das redes sociais nos jovens adultos (possuem de 18 a 24 anos) com foco na sua dificuldade de efetivação ao mercado de trabalho. Os resultados enfatizam os desafios enfrentados pelos jovens adultos na transição para o mercado de trabalho decorrente aos problemas causados pelo mau uso da internet e a importância de estratégias educacionais e de intervenção para promover um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Jovens adultos. Redes sociais. Dopamina. Adaptação ao mercado de trabalho. Impactos do uso excessivo da internet.

1 INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias da informação e comunicação trouxe consigo a proliferação das redes sociais, definidas como plataformas digitais que viabilizam a interação e o compartilhamento de informações entre indivíduos no ambiente online. Em sua essência, as mídias sociais englobam um vasto conjunto de tecnologias e plataformas que capacitam a criação, divulgação e compartilhamento de conteúdo entre seus usuários, proporcionando-lhes a oportunidade de disseminar tais informações por meio de diferentes canais e com uma audiência diversificada.

* Aluna do curso Téc. em Administração na Etec Benedito Storani – emillybf06@gmail.com

¹ Coordenador, Graduação em Administração de Empresas, UNIPLENA. sandro.augusto01@etec.sp.gov.br

² Professor, Graduação em Gestão Empresarial, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Entretanto, a crescente utilização desenfreada dessas mídias sociais tem suscitado preocupações, à medida que se tornam veículos de abuso e passividade em seu consumo. Essa problemática transcende o âmbito mental, afetando também a capacidade de discernimento e influenciabilidade dos indivíduos, frequentemente sem que estes percebam a magnitude dessa influência. O impacto desta relação tumultuosa se faz notar de maneira contundente no cenário do mercado de trabalho, sobretudo entre os jovens adultos, que devem introduzir-se no ambiente profissional.

Nesse contexto, surge a seguinte indagação que motivou a elaboração deste estudo: Qual é o alcance da influência resultante dos impactos da dependência química nas redes sociais e as consequências psicológicas e ideológicas do uso intensivo das redes sociais na dificuldade de os jovens adultos conseguirem emprego?

O objetivo geral da presente pesquisa consiste em analisar se os impactos da dependência química nas redes sociais e as consequências psicológicas e ideológicas do uso intensivo das redes sociais estão correlacionadas com a dificuldade de os jovens adultos serem empregados.

De maneira específica, os objetivos desta investigação incluem:

1. Conceituar as mídias sociais, abordando seu uso desenfreado.
2. Avaliar os impactos da dependência química nas redes sociais e porque causam vício com facilidade. Além de verificar consequências psicológicas e ideológicas do abuso das mídias sociais na vida dos jovens adultos.
3. Examinar como as consequências químicas, psicológicas e ideológicas do uso excessivo das redes sociais afeta a entrada dos jovens adultos no mercado de trabalho, identificando os obstáculos e prejuízos resultantes dessa relação.

A presente pesquisa buscará identificar os problemas decorrentes dessa problemática e apresentar soluções pertinentes. Ao final, será realizada uma reflexão crítica a respeito dos resultados obtidos.

É de suma importância a elucidação dessa temática para a sociedade, a fim de conscientizar sobre os perigos da dependência química nas redes sociais, os problemas psicológicos e ideologias trazidos pelo seu abuso e os impactos que isso pode causar nas mentes dos afetados, bem como no futuro do mercado de trabalho, que já se mostra fragilizado em virtude dessas questões.

Do ponto de vista científico, esta pesquisa assume relevância ao analisar a relação da dependência química nas redes sociais e os problemas psicológicos e ideológicos trazidos pelo uso excessivo das mídias sociais sobre os jovens adultos e inserção deles no mercado de trabalho. Os resultados obtidos podem servir como base para futuros estudos, sendo de utilidade

para pesquisadores interessados na temática. Além disso, destaca-se o aspecto administrativo, uma vez que a abordagem do tema possibilitará aos profissionais da Administração uma análise crítica sobre os impactos da dependência química, psicológica e ideológica do mau uso da internet e como esses problemas afetam o modo de trabalho dos jovens adultos.

Segundo o livro, “Por que você é viciado em tecnologia e como lidar com ela”, de Alter (2018, p. 7) “A tecnologia não é meramente boa ou ruim até ser controlada pelas corporações que a produzem para consumo de massa.” O vício nas redes sociais é calculado e produzido pelas grandes corporações detentoras do controle da mídia e das redes sociais, propositalmente. Com seus times intermináveis de programadores, cientistas sociais e um capital enorme para a construção da sua arma viciada desde a origem, estruturam e criam a maneira mais atrativa dos seus usuários se viciarem com as suas plataformas.

Portanto, para lidar com esse problema, o tipo de pesquisa escolhida para esse presente estudo foi a bibliográfica descritiva, por descrever a situação dos jovens adultos afetados pelas consequências de ordem química, psicológica e ideológica decorrente aos vícios na internet; e se essa relação implica no desemprego dos mesmos. E por relacionar as variáveis das consequências do vício nas redes sociais, problemas psicológicos e ideológicos decorrentes ao vício nas redes com o desemprego dos jovens adultos. A população- alvo deste estudo dirige-se aos adultos que possuem 18 a 24 anos, os chamados jovens adultos nesse estudo. Pelo fato de não estarem tão longe da menor idade definida como 17 anos no Brasil e ainda estarem em maioria, envolvidos com muitos problemas decorrentes da adolescência ou que se assemelham a questões e dramas pertencentes a essa fase. O motivo da escolha dessa amostra portanto, é a participação de uma significativa quantidade dos adultos recém classificados como tal ao fazer 18 anos, ou tendo mais idade, na participação de problemas e dramas comportamentais típicos da adolescência e enfrentarem na maioria, dificuldades para se inserir no mercado de trabalho devido à falta de qualificação técnica ou comportamental, tanto os gerados pelo consumo da internet, quanto os desassociados a esse fator. Foi excluído, portanto, todos os adultos de 25 anos para cima. Não por significar que tais faixas etárias não podem ser ou não são participantes do fenômeno do desemprego relacionado ao vício nas redes sociais e consequências psicológicas e ideológicas geradas por esse vício. Mas para fim deste trabalho, apenas as faixas de 18 a 24 anos serão analisadas, principalmente pelos objetivos de estudo, que se refere a questão psicológica e da facilidade de absorver fatores exteriores com um filtro desqualificado como parte de si, no tocante a ideologia. Devido a formação cerebral completa a partir dos 25 anos, pressupõe-se uma certa exclusão desses aspectos dos grupos com igual ou superior idade.

Mesmo que não sejam excluídos em maioria, do fator, falta de qualificação técnica segundo diversas pesquisas. Trataremos então, da amostra dos jovens adultos de 18 a 24 anos.

Os resultados desse estudo serão analisados de forma qualitativa, ou seja, os resultados da pesquisa descritiva serão traduzidos em conceitos e ideias acerca dos impactos na ordem química, psíquica e ideológica provenientes das consequências causadas pelo vício nas redes sociais com o desemprego de jovens afetados por esse fenômeno. Essa análise fundamenta-se em trabalhos de conclusão de curso, uma tese de mestrado, um trabalho de apresentação para congresso latino da população, outro do XXI Congresso de ciências da região nordeste e o livro da Anna Lembke, Nação dopamina, publicados no google acadêmico. Também contempla dados de instituições confiáveis a respeito de competências necessárias para esse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que são redes sociais

Nesta seção será apresentado o conceito do que são as redes sociais, qual é o limite de consumo saudável das redes sociais, situação atual do Brasil no consumo das redes sociais diariamente e anualmente segundo pesquisas e o motivo das redes sociais viciarem tão facilmente.

Amplamente conhecidas nos dias de hoje, as redes sociais são plataformas online onde podemos criar um perfil e se comunicar com outros usuários. São disponíveis recursos para a troca de mensagens de texto, fotos, vídeos, áudio, links internos ou externos a plataforma e a realização de ligações (algumas redes sociais não possuem essa possibilidade, como o Twitter e o TikTok, mas são raras). Todos esses recursos facilitam os usuários da plataforma a estreitar relações existentes na vida real como nossos familiares, amigos ou pares, além de possibilitar o conhecimento de pessoas novas nesse ambiente online.

Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter, TikTok, WhatsApp, Snapchat, Messenger...São exemplos de redes sociais.

Entretando, apesar dos lados positivos que as redes sociais nos trazem, como o estreitamento dos nossos laços afetivos com as pessoas que amamos, conhecer pessoas novas, se conectar com pessoas com gostos similares aos nossos, ter a possibilidade de nos informarmos de certas notícias importantes através delas e de consumirmos conteúdos diversos de bons profissionais produtores de conteúdos nessas plataformas muitas vezes gratuitos que ajudam a nossa vida, há porém o mau lado da internet, tanto sobre o consumo exagerado, tanto nos conteúdos produzidos lá.

Pelo fato de serem muito chamativas, e programadas propositalmente para capturar o máximo da atenção possível dos usuários através do algoritmo³ das redes sociais, devido a sua lucratividade ser fruto de “time view”, o tempo de consumo dos usuários; as redes sociais não se importam com a saúde dos consumidores no fim, mas seu lucro. Também já foi comprovado, a relação direta do uso abusivo das redes sociais e o desenvolvimento de problemas mentais, como depressão, ansiedade..., mas mesmo assim, para as redes sociais o importante é lucrar. Não sendo no fim, tão interessante para elas que os usuários fiquem pouco em sua plataforma, mesmo com a existência de opções internas dentro de algumas redes sociais hoje, que permite o controle do tempo de uso dos usuários na rede, como o Instagram. O consumo em excesso das redes sociais torna-se um problema então por diversos motivos, desde o prejuízo trazido na saúde mental do usuário, até o impacto que os maus conteúdos presentes na rede possam ter na vida prática. Muitas vezes levando a acreditar em mentiras ou que o usuário se inspire em ideias ruins e pessoas problemáticas (FREIRE, 2022).

2.2 Qual é o tempo saudável do consumo de redes sociais diariamente

O tempo médio do brasileiro nas redes sociais é de 3 horas e 31 minutos segundo a pesquisa Global Digital Overview 2020, feita pelo site We Are Social em parceria com o Hootsuite. Contudo, de acordo aos resultados da pesquisa feita pela Universidade da Pensilvânia observando a saúde mental de 143 de seus alunos de 18-22 anos no aspecto da mudança da saúde mental associada ao tempo de consumo das redes sociais; mostrou-se significativa melhora na saúde mental do grupo que consumiu redes sociais no limite de 30 minutos por dia. É gritante como as redes sociais estão sendo irracionalmente consumidas. Também segundo pesquisas do site We Are Social, “Hoje, um ser humano fica online, em média, 6 horas e 43 minutos por dia. Na prática, cada usuário fica conectado à web mais de 100 dias por ano, ou 40% do tempo em que está acordado, considerando uma noite de sono diária de 8 horas por dia”. Porém, seguindo este mesmo cálculo para a recomendação dos 30 minutos diários apresentados pela universidade da Pensilvânia, se ficássemos somente 30 minutos conectados na internet, seja em redes sociais ou em outras ocupações, ficaríamos 7 dias e meio conectados na internet no ano e ocuparia 3% do tempo que estamos acordados, com as mesmas 8h de sono por dia.

³ O algoritmo é responsável por processar grandes volumes de informações em tempo recorde. Ele é utilizado, por exemplo, para classificar conteúdos em redes sociais, fazer buscas mais eficientes ou criar recomendações personalizadas.

Estamos consumindo 7 vezes mais o limite saudável de redes sociais diariamente.

3 DOPAMINA É CAÇA

Nesta seção serão apresentados conceitos de diferentes autores sobre o aspecto químico causador do vício nas redes sociais. Conceituaremos aqui, a molécula de dopamina, responsável pelo desenvolvimento da adicção (vício) dos indivíduos consumidores da internet e os seus conceitos chave ao seu leitor.

Ao falar de redes sociais e das consequências do vício nas redes sociais, precisamos entender de antemão o mecanismo do vício. A exposição precoce das crianças às telas, motivada em parte por preocupações com a segurança, levou muitos pais a permitirem o acesso irrestrito de seus filhos a dispositivos móveis. No entanto, é importante observar que, além do conteúdo consumido, a dinâmica do uso da internet e a busca constante por dopamina tem impactos significativos.

O cérebro humano, como o de outros animais, possui o mesencéfalo, responsável pela sobrevivência e processamento sensorial. O sistema de recompensa baseado na dopamina é fundamental para nossa sobrevivência. Esse sistema é acionado quando buscamos uma recompensa futura e imediata, e a dopamina é liberada no circuito mesolímbico após a busca bem-sucedida. Isso gera um ciclo de busca e recompensa que se assemelha ao comportamento de caça.

Essa dinâmica do sistema de recompensa, quando explorada em excesso, pode levar ao vício em diversos comportamentos online que geram enormes descargas de dopamina, já comparado por estudos, semelhantes às provocadas por uso de drogas. (NORA VOLKOV, *PET scan*). Por exemplo, um desses comportamentos online que levam ao vício pela dinâmica explicada, é o consumo de pornografia. Como resultado, os jovens podem desenvolver uma tolerância, necessitando de estímulos cada vez mais intensos para obter a mesma gratificação. Isso ajuda a explicar as muitas horas que os jovens brasileiros passam nas redes sociais, em um ciclo de busca incessante de dopamina.

3.1 O problema de viver no amanhã

O uso excessivo da internet, devido às plataformas que exploram a dinâmica da busca e recompensa, leva os usuários a um estado constante de busca pelo próximo estímulo de

dopamina. Isso significa que as pessoas estão constantemente direcionadas para o futuro, em busca do próximo prazer, em vez de estarem presentes no momento atual. (SKINNER, 1950). O ciclo de busca constante faz com que as pessoas vivam em um estado de distração crônica, rolando de aplicativo em aplicativo, sem estar verdadeiramente presentes consigo mesmas, suas famílias ou em qualquer atividade diária. O celular se torna a atividade principal, e as tarefas do dia a dia se tornam apenas mudanças de cenário em um mundo virtual. A pessoa se torna um espectador de sua própria vida, vivendo entre as redes sociais e trocando de cenário como em um teatro, mas nunca realmente presente no momento que está vivendo.

3.2 A perda do controle e o vício

Além do sistema de recompensa do circuito mesolímbico, pesquisas também indicam que os circuitos dopaminérgicos afetam o córtex frontal, que é responsável pelas emoções e pelo autocontrole. O uso excessivo da internet, com suas descargas constantes de dopamina, pode afetar negativamente o córtex frontal, levando à perda de autocontrole. (NORA VOLKOV, *PET scan*).

Os usuários frequentes da internet podem se tornar viciados em comportamentos online devido à incapacidade de controlar seu desejo por recompensas de dopamina. A dependência resultante pode prejudicar diversas áreas da vida da pessoa e, devido à falta de autocontrole, pode ser difícil buscar ajuda. (NORA VOLKOV, *PET scan*).

3.3 Retomada de controle e liberdade

Uma das características da dopamina é que, à medida que se busca prazer repetidamente, a sensação de prazer diminui com o tempo. Isso leva as pessoas a buscarem estímulos cada vez mais intensos para atingir o mesmo nível de satisfação. No entanto, estudos mostram que, após interromper o uso excessivo da internet, leva cerca de duas semanas para que os níveis de dopamina voltem ao normal. Durante esse período, é comum que as pessoas se sintam miseráveis, sem energia e com pouca vontade de fazer qualquer coisa.

Após cerca de um mês de abstinência, os níveis de dopamina no corpo tendem a se reequilibrar, e o autocontrole em relação ao uso da internet pode ser restabelecido. (SCHUCKIT, 2022).

No entanto, é importante notar que, mesmo após esse período, as pessoas ainda podem ser vulneráveis a recaídas, uma vez que o cérebro tem um caminho estabelecido para o hábito

antigo. Portanto, é crucial manter a vigilância e tomar medidas para evitar o retorno aos comportamentos problemáticos.

3.4 Uso da internet pelos jovens adultos

Os jovens adultos, definidos etariamente como adultos que possuem de 18 -24 anos, cresceram em um ambiente de acesso irrestrito à internet, enfrentando desafios significativos decorrente a esse descontrole. Grande parte desses desafios está relacionado ao uso problemático da internet, com muitos jovens desenvolvendo uma dependência neurológica das telas, especialmente dos dispositivos móveis. Eles estão constantemente inundados com um volume excessivo de informações que sobrecarregam seus cérebros. Os jovens, em grande parte, têm dificuldade em desconectar do mundo online e não suportam o silêncio ou a desconexão da internet. Isso é evidenciado pelo uso frequente de fones de ouvido em qualquer ambiente, demonstrando que seus dispositivos móveis são quase uma extensão de si mesmos, chegando ao ponto de dependerem de assistentes virtuais para expressarem suas próprias opiniões, como se fossem incapazes de construir um pensamento aprofundado através de estudos e pensar de forma independente.

Isso encontra respaldo em dados de pesquisas, como os da Hootsuite e WeAreSocial, que posicionam o Brasil como o segundo país que mais passa tempo na internet e o terceiro em uso de redes sociais, entre cerca de 158 países com acesso à internet em todo o mundo. Em média, os brasileiros passam mais de 10 horas por dia conectados na internet, seja para fins de trabalho ou lazer e 3 horas e 31 minutos em redes sociais. Ao considerar faixas etárias, os jovens de 16 a 24 anos lideram o uso de redes sociais no país, com destaque para o WhatsApp, Facebook, Instagram e TikTok, com médias impressionantes de horas de uso por mês.

3.5 Porque as redes sociais viciam com tanta facilidade

Depois de entender a relação química da dinâmica do vício, e a informação de que nem tudo que está na internet é bom e que a nossa saúde é menosprezada pelos criadores das redes sociais em visão do lucro, concluiremos com alguns dos motivos do porquê as redes sociais são tão viciantes. Suprindo assim, os nossos objetivos de pesquisa interessados em saber o conceito das redes sociais, o que seria um consumo abusivo dessas redes, os impactos da dependência química nas redes sociais e porque é tão fácil se viciar nessas redes.

São muitas as estratégias utilizadas pelas redes sociais para capturar a atenção dos usuários. O botão de curtir que quando postado alguma coisa, instiga o desejo de validação de quem postou verificar a sua aceitação pública na plataforma pelo seu ciclo social, as estatísticas numéricas dessas curtidas como ferramenta medidora do valor social e status das pessoas, o medo de ao sair da plataforma excluir-se de eventos, notícias ou oportunidades importantes que todos estão tendo acesso enquanto não se está na plataforma...

Toda a estrutura da rede social portanto, não passa da descoberta feita por Skinner e Nora Volkov, somados. Skinner concluiu que aprendemos um comportamento e o repetimos se houver um reforço positivo sobre essa ação. Ou seja, se entrarmos nas redes sociais, e encontráramos nelas alguma coisa que nos agrada, retornaremos novamente a rede social buscando por mais. E como dito sobre Nora Volkov, quanto mais se repete determinado comportamento que gere liberação de dopamina, cada vez mais será necessário descargas maiores para o mesmo efeito. Como resultado, devido a personalização da rede social para os gostos específicos de cada usuário, o consumidor sempre haverá de ter um reforço positivo com algum conteúdo existente na plataforma, gerando com isso uma descarga dopaminérgica e desejo de consumir mais. O aumento do consumo resulta, portanto, na necessidade do aumento do tempo de permanência na rede social, e esse loop resulta no vício. É possível concluir, portanto, que a rede social foi fabricada para ter esse fim, exigindo muito discernimento e autocontrole dos usuários para um uso regrado e consciente.

4 A PERSONALIZAÇÃO DO CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS E O DESENVOLVIMENTO DE PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

Já fizemos na seção anterior a definição do que são mídias sociais, abordarmos o seu uso desenfreado, tratamos do que se refere a dinâmica química do vício nas redes sociais e porque é tão comum que se viciem nesse tipo de mídia. Nessa seção, trataremos das consequências psicológicas causadas na dinâmica de vício nas redes sociais, e porque esses problemas psicológicos podem estar associados ao desemprego dos jovens adultos.

As redes sociais propõem-se a uma refinada curadoria dos gostos pessoais de cada visitante seu para que sejam consumidores assíduos dela. (LEMBKE, 2022). Essa curadoria baseia-se no armazenamento dos dados de cada movimento de interesse ou repulsa do visitante em sua plataforma quando possui um primeiro contato com ela. Então vai de forma cumulativa, guardando todas essas informações fornecidas através de curtidas, compartilhamentos,

comentários, salvamentos e pesquisas em plataformas de buscas externas e internas a rede, que geram dados sobre o gosto pessoal do indivíduo.

Porém, pelo fato da fonte da curadoria da rede social, também chamada de algoritmo, basear-se em uma análise de todos os movimentos do indivíduo internos e externos a plataforma pela utilização de dados permitidos pelo usuário em sites que utilizam cookies e podem ter negócio com a rede social utilizada, os conteúdos que aparecem na rede social, tornam-se cada vez mais pessoais.

O esforço para que os conteúdos sejam o mais personalizados possível, é pelo fato de que sendo assim, geram mais conexão como indivíduo e ele passa mais tempo na plataforma. Isso já é conhecido, mas agora será apresentado, o problema dessa personalização extrema do conteúdo.

4.1 Consequências psicológicas do abuso das redes sociais

Devido a relação praticamente inseparável hoje do sujeito e o celular, o apuramento do algoritmo segue fielmente nossas emoções e interesses. O problema, é que não é sempre que estamos felizes, com bons sentimentos, satisfeitos com nós mesmos, com uma boa relação com a nossa família, nossos relacionamentos, com paz em relação ao futuro. Esse fato, portanto, é muito chocante ao considerar, o espelhamento que as redes sociais, fazem das nossas próprias emoções, problemas, dores, traumas e frustrações. A rede social apresenta-se, portanto, como uma “toca do coelho infinita.” (ALTER, 2018). Nessa relação com alegoria a cena da queda de Alice, no filme Alice no país das maravilhas, temos a rede social, como uma máquina de causar desgraça, pela intensificação do pior de nós. Esse ambiente pode ser não só insalubre, como muito perigoso portanto, acabando com a saúde psicológica das pessoas que caem nessa dinâmica.

Junto a natural inconstância dos nossos sentimentos e as diversas situações que podem acontecer na nossa vida nos levando a ter sentimentos negativos e expressá-los de alguma forma no nosso celular, sendo capturado tal fato pelas redes sociais, soma-se a questão do cérebro do jovem adulto ainda estar incompleto em sua formação, sendo por essa questão mais vulnerável a esse fator da rede social.

O córtex pré-frontal que é responsável pela regulação emocional, só se forma completamente na chegada dos 25 anos de idade. E mesmo que não anule a possibilidade e até necessidade do amadurecimento humano antes dessa data, as mídias sociais ainda podem impactar muito os jovens com o espelhamento de suas emoções na relação algorítmica.

Portanto o jovem, com tantas emoções afloradas e a capacidade de aumentar sofrimentos pueris, impulsiona muito o aparecimento de conteúdos com cunho depressivo, rebelde e que induzam um estilo de vida nada saldável, como o estímulo ao uso de drogas, bebidas, comportamentos associados a transtornos alimentares e um niilismo existencial⁴ que acarreta comportamentos depressivos. (MOROMIZATO et al., 2017). O consumo de conteúdos inadequados, seguido das más relações de amizade, namoros virtuais e a influência de terceiros que produzam os segmentos de conteúdos listados acima, acarreta uma série de problemas. Não só em uma patologia⁵ de vício, mas em ansiedade crônica⁶, depressão⁷, ansiedade social⁸ e chances aumentadas de desenvolver TOC⁹. E complementar aos fatos, segundo levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), para 41% dos jovens brasileiros, as redes sociais causam sintomas de tristeza, ansiedade e depressão.

5 CONSEQUÊNCIAS IDEOLÓGICAS DECORRENTE AO USO IMATURO OU INOCENTE DAS REDES SOCIAIS

5.1 O que significa ideologia

A filosofia, surge na Grécia no período compreendido entre o final do século VII a.C e o começo do século VI a.C e foi iniciada pelo filósofo grego Sócrates. Sócrates morreu por defender a verdade, todo o conhecimento que foi criminalizado pelas autoridades da época como deturpação a juventude, mesmo que não o fosse. A filosofia nasce então, e é até hoje, definida como amor a sabedoria, amor a verdade.

⁴ O Niilismo vem do termo latim “nihil” que significa “nada”. A crença de que vida é baseada no nada, não possui nenhum sentido, significado ou propósito. A crise existencial niilista é o mergulho do indivíduo em conflitos internos que estimulam a apatia pela vida, a depressão decorrente a uma crise de sentido sobre a vida e uma confusão sobre a identidade pessoal.

⁵ Qualquer desvio anatômico e/ou fisiológico, em relação à normalidade, que constitua uma doença ou caracterize determinada doença.

⁶ Ansiedade intensa e permanente que interfere nas atividades diárias.

⁷ A depressão é uma doença psiquiátrica que afeta o emocional da pessoa, que passa a apresentar tristeza profunda, falta de apetite, desânimo, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si.

⁸ Doença mental crônica em que as interações sociais causam uma ansiedade irracional. Para as pessoas com transtorno de ansiedade social, as interações sociais cotidianas causam ansiedade irracional, medo e constrangimento.

⁹ Pensamentos excessivos (obsessões) que levam a comportamentos repetitivos (compulsões). O transtorno obsessivo-compulsivo é caracterizado por pensamentos e medos irracionais (obsessões) que levam a comportamentos compulsivos.

Do contrário, a ideologia apresenta-se como uma traição da verdade. Uma redução de sua busca e integralidade, para limitar-se a um conjunto de ideias que o sujeito julga verdadeiras. (FREIRE, 2023).

No entanto, a ideologia possui três faces. O dos ideólogos originais, que criaram um erro filosófico que foi propagado. Alguns desses mal-intencionados e certos do erro que cometiam e o mau que implicariam na sociedade através dessa mentira filosófica; e os ignorantes, que por falta de faculdades intelectuais mais elevadas ou a concepção de suas ideias a luz de Deus, erraram.

A segunda face no tratamento das ideologias, são as poucas pessoas de elite atual, que mesmo conhecedoras da origem dos problemas atuais com suas respectivas ideologias, continuam a propagá-las por interesse político, econômico, financeiro e uma certa crueldade. Pelo fato de as consequências causadas por certos erros filosóficos não serem prejudiciais a seus interesses. As ideologias são estimuladas, endeusadas, patrocinadas, e jogadas no furacão da internet, para que sejam reproduzidas em discussões das redes sociais e adquira adeptos ignorantes, o terceiro e último tipo de ideólogos.

A última face da ideologia, se trata dos que a vivem por ignorância. Essa massiva parte da população, que hoje não possui estudo sólido em praticamente nenhuma área do conhecimento, principalmente no que se trata das origens das ideias que tem, quem as criou, porque foram propagadas, quais são os seus interesses verdadeiros e impactos de cada uma na sociedade. Vivenciam as ideologias e as defendem muitas vezes sem saber que vivem de acordo a seus mandamentos ou que as defendem. E tratando, portanto, do interesse do nosso trabalho nas ideologias, trataremos sobre algumas das ideologias propagadas nas redes sociais. No sentido de que ideias ruins são propagadas nas redes sociais de cunho a propagação de comportamentos, modo de agir e pensar, que acabem pelo seu resultado, atrapalhando na postura do jovem de forma negativa, e o conduz ao desemprego ao invés da contratação.

5.2 Introdução as ideologias na mídia: o falso progresso e a crise da cultura

Depois da popularização da internet e das mídias sociais, ainda mais no contexto de hoje, a construção de uma imagem nossa virtual, como uma personalidade a parte e a existência de um eu virtual em detrimento ao eu real, tornou-se comum. Todas as pessoas que possuem um perfil na internet, interagem com essa rede de certa forma. E mesmo que não mostrando-se de forma pública em seu perfil em alguns casos, o usuário produz para si mesmo a imagem do seu eu virtual. Por consequência, ao consumirmos conteúdo nas redes sociais, absorvemos parcelas

selecionadas dos produtores de conteúdo que seguimos ou os que pelo algoritmo da rede social chegam ao nosso conhecimento, recebendo a fração da realidade selecionada por esses. O que preocupa, portanto, no tocante as ideologias das redes sociais, são as más ideias vendidas pela rede social, provenientes dos erros filosóficos, as ideologias.

Segundo Zhao et al. 2018 um líder de opinião (influencer) é definido como um indivíduo capaz de exercer influência sobre as decisões, ações e opiniões de um conjunto substancial de terceiros. Moldovan, Muller e Richter, 2017 por sua vez, mostra que estudos relativos ao impacto dos líderes de opinião sugerem que a eficácia da influência é superior em grupos de menor dimensão e que apresentem laços mais fortes entre os seus membros. Apesar dos mega influencers (pessoas com mais de um milhão de seguidores) serem os criadores de tendências globais, que também podem ser baseadas em ideologias (mentiras e falsas ideias) muito antigas. Juntando essas três ideias, torna-se claro o perigo eminente das pessoas imaturas e facilmente influenciáveis consumirem conteúdos na internet. Tendo visto que influenciadores de menor escala, influenciam decisões, ações e opiniões de um conjunto substancial de terceiros, e esse tipo de influenciador são maioria no Instagram comparado a influenciadores maiores. Também levando em conta o cunho dos impactos causados pela da venda de ideias nas redes sociais na vida dos usuários; deveria ser um crime, a propagação de qualquer ideal que causasse degeneração as pessoas. As transformassem na sua pior versão, má, descontrolada e as levasse a decidir e agir baseadas no mal.

Essa relação, porém, agravasse ainda mais, pelo fato de não só as produções audiovisuais nos filmes, novelas, séries, músicas ou nas redes sociais influenciarem a cultura, mas da própria cultura, também influenciar essas produções. Torna-se claro portanto, o perigo desse ciclo que se retroalimenta. A sociedade consome as degradadas produções midiáticas, e o mercado audiovisual retrata essa degradação social em mais produções que serão novamente absorvidas pela sociedade. Por seus danos, esse ciclo precisa ter fim.

Parte-se do entendimento de que a mídia se apropria do conteúdo cultural, e acaba também ajudando a construí-lo: pode-se dizer que as atuais ideias sobre os jovens são, simultaneamente, matéria e produto do que é transmitido— sendo matéria, no sentido de servir de referência e de base de construção; produto, no sentido de conter e propor as relações que se verificam no centro das dinâmicas sociais desses jovens. (ROCHA; PEREIRA, 2009).

Tendo em vista que a juventude cria sua identidade quando é colocada em relações sociais como os meios de comunicação, o Estado, a família, as representações cotidianas... O ambiente que vivemos agora, sob todos os aspectos, é considerado provisório e variável, o que demonstra a

sua crise, porque se houvesse coisas boas providas desse establishment¹⁰ atual, de certo seriam mantidas, e não constantemente alteradas, com a afirmação de inadequação dos padrões tradicionais tal como a ordenação da vida pelo valor teocêntrico e a estrutura virtuosa do ser humano e sociedade, aceitos como bons até o seu momento de desuso social por parte do establishment dominante. O problema da rede social hoje é a popularização da estupidez e a banalização da vida moral na busca de viver pela virtude.

5.3 O atraso educacional do Brasil associado ao vício na internet

É preciso consenso de que a qualidade de educação dos brasileiros está pior a cada dia. O Brasil é um dos países com menos leitores no mundo e o penúltimo colocado entre a análise do nível educacional de 40 países analisados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Já sobre os leitores, 67% dos jovens brasileiros de 15 a 29 anos afirmam gostar de ler, mas leem apenas dois livros em média por ano, incluindo os livros postos como leitura obrigatória nas escolas no caso de estudantes até o ensino médio.

Entretanto, não é somente na educação que padecemos. O Brasil também possui pelo menos 47% de brasileiros considerados fisicamente inativos e um número cada vez menor de jovens encontram seus amigos pessoalmente, preferindo o contato virtual. De acordo com Anna Lucia Spear King, a violência e dificuldades de sair de casa são motivos apontados pelo abandono das relações presenciais para as virtuais.

Assim, podemos dizer pela somatória dos dados sobre a quantidade de internet usada diariamente pelos brasileiros, os dados sobre a leitura e educação brasileira, o índice de sedentarismo e a ausência de relações interpessoais em visão as virtuais, que há muitos brasileiros vivendo somente em telas hoje. O emburrecimento da população torna-se inevitável com situações tão deploráveis de qualidade de vida e a qualidade educacional do país.

Todas essas pessoas são vítimas fáceis de qualquer narrativa contada em âmbitos absurdamente óbvios. Hoje, devido a tanta facilidade da manipulação de narrativas e a implementação de ideologias em todos os meios da comunicação em razão do alto grau de ignorância da massiva parte da população, nenhuma idade escapa. Entretanto, devido a maior concentração dos jovens nas redes sociais e o fato de todos os jovens adultos em razão da pouca idade, terem tido acesso à internet desde sempre, são mais ignorantes. Segundo estudos realizados nos países nórdicos,

¹⁰ É o grupo social dominante, a elite que controla a política, as organizações e as instituições.

a geração z (nascidos de 1992-2022) a qual os jovens adultos pertencem, é a primeira da história onde os filhos estão nascendo com o QI menor do que os pais.

5.4 A maior ideologia moderna: o culto a juventude

O culto à juventude é um dos principais responsáveis pela alienação dos indivíduos nas redes sociais, em especial adolescentes e adultos recém-admitidos legalmente com este título por parte do estado. Consiste na idolatria social pela fase da adolescência e todas as suas imaturidades. (FREIRE, 2022). A juventude torna-se um ícone de admiração social, resultando na mudança comportamental dos jovens que aplicam o estilo de vida dos jovens displicentes admirados na internet na vida real.

A ideia de ter que lidar com novas responsabilidades como dedicar-se a uma carreira, casar-se, ter filhos e sair da casa dos pais ganhando independência, já é muito assustador para uma porcentagem significativa da população. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de jovens que decidem não deixar a casa dos pais aumentou cerca de 24% nos últimos 10 anos. É a chamada ‘Geração canguru’. Andreia Perroni, professora em semiótica da Universidade Anhembi Morumbi, define esses jovens desse dado do censo do IBGE como “adultercentes” na sua tese de doutorado. Ou seja, adultos que devido a sua imaturidade continuam se comportando como adolescentes.

Uma das coisas que os jovens adultos têm aprendido com o mundo, é que o melhor de tudo é ser jovem, eternamente jovem. Aliás, muitos adultos que já deveriam ter amadurecido têm se comportado como jovens, porque parece que só tem lugar para um tipo de pessoa neste mundo, o jovem. (SAYÃO, 2018)

A fantasia do jovem de nunca adulterecer e com isso se abster de responsabilidades da vida adulta, apresenta muitas dificuldades para a contratação do jovem adulto em um emprego, mediante a sua falta de postura e competências profissionais que não são adquiridas devido à falta de esforço investido em profissionalização.

6 O DESEMPREGO DOS JOVENS ADULTOS

6.1 O problema do mercado com os jovens

Depois de todas as sessões que abordaram os objetivos de pesquisa relacionados a dependência química nas redes sociais, os problemas psicológicos causados pelo abuso de seu consumo e o impacto das ideologias presentes nas redes sociais, trataremos da última sessão do nosso trabalho e o último objetivo de pesquisa. Examinaremos se as consequências químicas, psicológicas e ideológicas do uso excessivo das redes sociais afetam a entrada dos jovens adultos no mercado de trabalho.

A preocupação crescente do mercado de trabalho em relação aos jovens adultos é o modo que muitos desses jovens não levam a sério o posto de trabalho que ocupam, principalmente primeiros empregos. Caso não tenham a real necessidade de trabalho, os jovens que procuram emprego somente para cumprir carga horária de estágios em cursos técnicos ou faculdade, costumam causar problema a seus patrões no ambiente de trabalho. Em plataformas como o TikTok por exemplo, não é incomum o levantamento de hashtags como a “*#quietquitting*” (demissão silenciosa) criada pelo estadunidense Hunter Ka’imi, que fala sobre não fazer mais que o mínimo necessário e qualquer ação proativa dentro do ambiente de trabalho. O número expressivo de hashtags que demonstram o modo que os jovens pensam sobre trabalhar baseado na “lei do mínimo esforço”, torna cada vez mais difícil para os empregadores encontrarem jovens que não deem dor de cabeça logo que contratados e trabalhem bem.

6.2 A carência de formação técnica e humana dos jovens adultos

Partindo do modo que essa geração encara o trabalho, e a quantidade de jovens despreparados que chegam à procura dos seus primeiros empregos sem uma formação que possibilite a contratação, tal como o domínio das ferramentas do pacote office e um conhecimento mesmo que básico do inglês, não é surpresa dizer, que muitos dos jovens adultos não estão conseguindo se estabelecer no mercado de trabalho atualmente. (OLIVEIRA, 2019).

Esses requisitos estão cada vez mais necessários não só nas empresas, mas na vida pessoal também, considerando o mundo globalizado e tecnológico que vivemos. Ademais, os jovens adultos não estão carecendo apenas de qualificações técnicas, mas também dos problemas mais básicos; como comportamentos sociais praticados no meio empresarial pelas gerações anteriores; como pontualidade, trabalho bem-feito, respeito as hierarquias no ambiente de trabalho, vontade de aprender e o senso bem estabelecido de que é preciso plantar para colher os frutos em todos os aspectos da vida. Os hábitos que esses jovens possuem são muito nocivos também, como a falta de uma rotina bem estabelecida com o cultivo de hábitos produtivos no sentido físico, intelectual, mental, pessoal e espiritual implementados a ela.

Porém, fora as dificuldades citadas, a incapacidade de concentração dos jovens adultos em tarefas que exijam esforço, sem se distrair com o celular ou procrastinar na tarefa, é um fator relevante também. (AUGUSTO, 2022).

A raiz causadora desse problema é justamente o vício nos estímulos audiovisuais artificialmente produzidos e a redução da capacidade de concentração trazida pela adicção (vício) na internet através do mecanismo das descargas de dopamina no consumo da internet.

6.3 O cenário do mercado de trabalho atual

A transição da escola para o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais prolongada devido a mudanças no mercado de trabalho, que exige trabalhadores mais qualificados tecnicamente para cargos mais elevados. Isso significa que as oportunidades de emprego para os jovens adultos dependem cada vez mais de educação e treinamento técnico. Os dados da pesquisa da OCDE de 2022 indicam que os jovens que nem estudam nem trabalham, representam 36% dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil, totalizando 7,1 milhões de pessoas. O Brasil é o segundo país com o maior número desses jovens entre os 27 países analisados pela OCDE.

A pandemia de COVID-19 em 2020 agravou ainda mais esse cenário, levando muitos jovens a interromperem seus estudos e empregos, resultando em um retrocesso em suas habilidades e oportunidades. Segundo dados do IBGE de uma pesquisa realizada no fim de 2020, enquanto a taxa de desemprego do segundo semestre chegou a 14,3%, atingindo mais de 13,7 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, entre os mais jovens, de 18 a 24 anos, a taxa pulou para 29,7%. E no Brasil, a taxa média de desemprego do jovem nos últimos vinte anos nas regiões metropolitanas de São Paulo é de 13,39%.

Não existe, porém, muitos estudos hoje, que abordem a questão do desemprego dos jovens no Brasil. Mesmo que nas ressalvas existentes, concluiu-se que a causa do alto desemprego dos jovens não está na dificuldade em conseguir o primeiro emprego, mas sim de permanecer nesse emprego assim que o conquista. Há com certeza outros fatores que também carecem de estudos nessa área, mas o resultado interessante dentre os problemas citados como motivos para desemprego dos jovens, é a falta de qualificação. Já mencionada aqui, como extremamente necessária a aquisição de qualificações diversas devido as demandas do mercado e as vantagens

competitivas que uma boa qualificação apresenta em relação aos demais, esse ponto ainda se mostra desvalorizado por parte dos jovens adultos dessa geração.

7 RESULTADOS

Neste capítulo, a questão central de análise é analisar se as consequências da dependência química nas redes sociais e as consequências psicológicas e ideológicas do uso intensivo das redes sociais estão correlacionados com a dificuldade de os jovens adultos serem empregados. Primeiramente, ao abordar as consequências psicológicas citadas na seção completa do vício nas redes sociais, onde são apontadas consequências psicológicas desse mau uso tal como o niilismo existencial, patologia de vício nas redes sociais, ansiedade crônica e social, depressão e TOC, concluímos: por definição, o niilismo existencial mostra uma grande crise no sujeito que vive nessas condições. Com esse grau de afastamento da realidade e uma inevitável queda na depressão, a pessoa cometida dessa situação, não vê sentido em nada, muito menos para a qualificação técnica e a priorização do estudo que o eleve intelectualmente e em habilidades que culmine em conquistar uma boa vaga de trabalho.

No mesmo sentido, a pessoa dependente do uso constante de aparelhos tecnológicos como celular ou computador de modo que não possa ficar longe desses meios, não consegue se desenvolver e capacitar-se para conseguir um emprego, e mais ainda para mantê-lo a longo prazo. Pessoas com essa condição de vício, tendem a procrastinar ou desistir de todos os seus compromissos para ficar no celular. Dificilmente fazem outra coisa senão assistir séries, filmes, ouvir músicas no celular, mandar mensagens e ficar em redes sociais o dia todo. Esse tipo de comportamento acarreta a incapacidade de se desenvolver, dificultando a contratação, e se empregados, de chegar a tempo no trabalho, cumprir prazos de entrega e conseguir se concentrar nas suas tarefas sem se distrair com aparelhos eletrônicos, tornando altas as chances de demissão.

No caso da ansiedade crônica, que é anormal a ansiedade natural desejada no dia a dia, até poderia ser mais ameno que o caso de niilismo existencial e o vício nas redes sociais comentado até agora, mas considerando que é um fator que deriva do vício no celular, também se relaciona de alguma forma com os outros. Pelo fato de a ansiedade ser desperta no contexto das redes sociais por notícias ruins, conteúdos que nos fazem mal e excesso de consumo da rede social. A ansiedade crônica no ambiente de trabalho, é piorada principalmente por prazos apertados, preocupação demasiada e excesso de responsabilidade.

Esses fatores afetam o rendimento profissional e até mesmo a qualidade de vida de um indivíduo com o passar do tempo.

A ansiedade social por sua vez, dependendo da gravidade, o indivíduo nessa situação nem consegue trabalhar, em razão de não conseguir interagir com outras pessoas, que seria necessário no ambiente de trabalho.

Entretanto, tanto a ansiedade social, a ansiedade crônica, e o vício nas redes sociais podem ser tratados e revertidos na melhora do sujeito quando tratado nas suas causas através da terapia. É necessário também, que através de uma reconexão com a realidade o indivíduo saia de sua crise existencial.

A depressão, é de certa forma, inseparável do niilismo existencial. Tendo sido causada por ele ou não, o sujeito depressivo carece de sentido na vida e possui uma crise interna tal como o niilista. A depressão é multifatorial, e sendo desencadeada pelo uso abusivo e insensato das redes sociais, pode ter muitos motivos causadores do caso. Desde o resultado do aparecimento de conteúdos pesados e ruins e um momento difícil da vida do sujeito intensificando o seu quadro, quanto o relacionamento problemático com pessoas no meio online. A pessoa depressiva nem se quer procura um emprego devido o seu caso, e caso esteja nessa situação empregada, tudo será mais difícil para essa pessoa. A depressão da mesma forma, exige que o sujeito faça um bom acompanhamento psicológico e siga o tratamento desse profissional capacitado para que melhore e saia desse quadro.

Por último, o TOC se desenvolvido em decorrência ao abuso das redes sociais também, transforma a vida do afetado mais difícil no mercado de trabalho. Roubando a produtividade de na entrega de tarefas e relatórios atrasados em decorrência ao perfeccionismo problemático do TOC. De várias maneiras, o ambiente de trabalho pode ser desafiador para o portador de TOC, proporcionando um enorme desgaste mental. Também através de um bom tratamento em terapia, o afetado pode voltar à normalidade e ter estabilidade mental.

Para promover a própria saúde mental, os usuários de redes sociais precisam limitar o tempo de uso das redes para os 30 minutos considerados saudáveis diariamente e excluir o consumo de conteúdos ruins ou prejudiciais.

O último objeto de análise nesse capítulo portanto, será a relação dos impactos ideológicos decorrente ao uso irresponsável das redes sociais e essa resposta ao mercado de trabalho.

O uso das redes sociais, exige muito discernimento e maturidade por parte dos usuários para que não afete negativamente os consumidores dessa tecnologia. Entretanto, com a notória mudança de comportamento das gerações mais novas em relação a vida através da hiper

glamourização da juventude que acarreta o atraso do amadurecimento, notamos muito prejuízo a mão de obra atual, proveniente dos jovens que se encaixam nesse padrão definido.

A imaturidade no afastamento de responsabilidades maiores no sair da adolescência ao passar para a vida adulta, a inexistência de uma vida de estudos que possibilite o desenvolvimento intelectual e o investimento em esforços para uma formação profissional sólida, impacta pessoalmente a população executora desses comportamentos e o mercado de trabalho.

Com base nos resultados apresentados, é possível concluir que o norte moral que direciona o senso do que é certo, bom e verdadeiro para o indivíduo, quando deturpado, só pode gerar com as ideologias expostas no meio social e virtual, prejuízos no âmbito psíquico e comportamental das pessoas, afetando por óbvio a sociedade e o mercado de trabalho também.

Tendo essas partes colocadas, notamos o alcance dos objetivos de pesquisa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo do artigo, é necessário reforçar a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode impactar fortemente na estrutura de toda a ordem social. O mau uso da internet, e de maneira específica as redes sociais, pode destruir a formação de um indivíduo fisicamente, psiquicamente e moralmente. E em razão da sociedade ser formada por indivíduos, os indivíduos afetam o desenvolvimento social e o desenvolvimento social muitas estruturas que compõem sociedade, como a economia. A queda do indivíduo em todos esses aspectos, fere no fim o mercado de trabalho também.

As informações e dados apresentados neste estudo contribuem de forma significativa o campo de estudo social, científico e o meio administrativo, pois informa a sociedade dos perigos da perpetuação destes comportamentos no aspecto individual e cientistas no alcance social desse fenômeno, os impactos dos danos cerebrais gerados pelo uso abusivo da internet, e como os aparelhos eletrônicos influenciam o comportamento dos indivíduos. Já sob o aspecto administrativo, auxilia no conhecimento de donos de empresa e tomarem parte dos perigos decorrentes ao mau uso do celular, e os impactos que indivíduos instáveis nesses quesitos poderiam causar na sua empresa. Gerando assim, a perpetuação do compartilhamento dessa informação conhecida pelos líderes para seus funcionários, para que cada indivíduo na instituição, ao dar atenção em medidas tomadas no ambiente empresarial para se cuidarem e serem atentos no ambiente online, cuidassem deles mesmo também por consequência. A ajuda mútua seria, portanto, extremamente benéfica.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas no campo proposto por esse trabalho em todas essas temáticas, em especial a relação da dificuldade dos jovens, e em adição, adultos com mais de trinta anos a conseguirem emprego em decorrência ao mau uso do celular e outras tecnologias. Também o desenvolvimento de estudos sobre as causas de demissão por justa causa associadas a problemas causados pelo mau uso do celular por essas faixas etárias citadas.

As limitações de pesquisa nesse estudo, encontram-se no campo dos impactos negativos a saúde física em decorrência do abuso das redes sociais; e a exploração da redução de habilidades sociais devido à falta de interações interpessoais provocadas pela substituição dessas por relacionamentos online. Faz-se necessário por tanto, o interesse acadêmico e científico no estudo dessas questões, devido à importância dos temas e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de contribuir com essas descobertas problemas sociais.

THE RELATIONSHIP OF CHEMICAL DEPENDENCE ON SOCIAL MEDIA AND THE PSYCHOLOGICAL AND IDEOLOGICAL CONSEQUENCES OF THIS ADDICTION WITH THE UNEMPLOYMENT OF YOUNG ADULTS

Abstract: This study examines the impacts of chemical dependency on social media and the psychological and ideological consequences of the intensive use of social media on young adults (aged 18 to 24) with a focus on their difficulty in entering the job market. The results emphasize the challenges faced by young adults in the transition to the job market due to problems caused by misuse of the internet and the importance of educational and intervention strategies to promote healthy development.

Keywords: Keywords: Young adults. Social media. Dopamine. Adaptation to the job market. Impacts of excessive internet use.

REFERÊNCIAS

“A Qualificação de Jovens Como Solução Para O Desemprego.” *CPDI - Comitê Para Democratização Da Informática*, 21 de outubro de 2019, cpdi.org.br/qualificacao-de-jovens/#:~:text=Em%20um%20pa%C3%ADs%20como%20o. Acesso em 20 set. 2023.

“Algoritmo Do Instagram: O Que é, Como Funciona E Quais São Os Principais Fatores Levados Em Consideração?” *Resultados Digitais*, 14 de março de 2023, resultadosdigitais.com.br/marketing/algoritmo-do-instagram/#:~:text=O%20algoritmo%20do%20Instagram%20%C3%A9. Acesso em 8 out. 2023.

“Brasil é O 2º País Que Mais Passa Tempo Na Internet E Também O 3º Que Mais Usa Redes Sociais.” *TudoCelular.com*, 23 de setembro de 2021, www.tudocelular.com/seguranca/noticias/n179995/brasil-pais-que-mais-usa-redes-sociais.html. Acesso em 10 mai. 2023.

“Brasileiro fica 3 Horas E 31 Minutos Por Dia Nas Redes Sociais.” *Www.agenciavisia.com.br*, www.agenciavisia.com.br/news/brasileiro-fica-3-horas-e-31-minutos-por-dia-nas-redes-sociais/. Acesso em 2 mai. 2023.

“GERAÇÃO Z: NATIVOS DIGITAIS (DOCUMENTÁRIO).” *Www.youtube.com*, www.youtube.com/watch?v=A70xYULwObQ. Acesso em 4 abr. 2023.

“Os Profissionais Que Se Orgulham de Fazer O Mínimo Possível No Trabalho.” *BBC*, 19 agosto de 2023, www.bbc.com/portuguese/articles/cn0grw5xg39o#:~:text=Um%20usu%C3%A1rio%20do%20TikTok%20chamado,A%20express%C3%A3o%20viralizou%20quase%20instantaneamente. Acesso em 6 out. 2023.

“Relatório Jovens Na Ibero-América 2021: 67% Dos Jovens Brasileiros Afirmam Gostar de Ler, Mas Leem Apenas Dois Livros Em Média Por Ano – Pró-Livro.” *Prolivro*, 24 de outubro de 2022, www.prolivro.org.br/2022/10/24/relatorio-jovens-na-ibero-america-2021-67-dos-jovens-brasileiros-afirmam-gostar-de-ler-mas-leem-apenas-dois-livros-em-media-por-ano/#:~:text=A%20pesquisa%20aponta%20que%2067. Acesso em 20 out. 2023.

“Você Sabe Qual O Tempo Ideal Para Passar Nas Redes Sociais?” *Casa E Jardim*, 23 de setembro de 2022, revistacasaejardim.globo.com/Curiosidades/noticia/2018/11/voce-sabe-qual-o-tempo-ideal-para-passar-nas-redes-sociais.html. Acesso em 8 out. 2023.

ABE - Associação Brasileira de Educação - Brasil Fica Em Penúltimo Lugar Em Ranking Global de Qualidade de Educação. Disponível em: abe1924.org.br/56-home/257-brasil-fica-em-penultimo-lugar-em-ranking-global-de-qualidade-de-educacao. Acesso em: 25 set. 2023.

ABERNAZ, Isadora. “Jovens Saem Menos Para Ver Os Amigos, Mostra PoderData.” *Poder360*, 7 de maio de 2023, www.poder360.com.br/poderdata/jovens-saem-menos-para-ver-os-amigos-mostra-poderdata/. Acesso em: 1 out. 2023.

ALBERNAZ, Isadora. “Jovens Saem Menos Para Ver Os Amigos, Mostra PoderData.” *Poder360*, 7 maio de 2023, www.poder360.com.br/poderdata/jovens-saem-menos-para-ver-os-amigos-mostra-poderdata/. Acesso em 5 out. 2023.

Brasileiro Perde Mais Da Metade Das Vagas de Trabalho Por Não Falar Inglês.” *Portal Melhor RH*, 29 de setembro de 2017, melhorrh.com.br/brasileiro-perde-mais-da-metade-das-vagas-de-trabalho-por-nao-falar-ingles/. Acesso em 16 ago. 2023.

CONDE, Rita Alexandra Alvez Conde. **Micro, macro e magainfluencers no Instagram: O efeito do número de seguidores e da relação parassocial com a audiência no poder de persuasão.** 2019.

Eurekka, Equipe. “Síndrome de Peter Pan: O Que é, Sintomas E Como Tratar.” *Eurekka*, 5 de abril de 2022, blog.eurekka.me/sindrome-de-peter-pan/#:~:text=A%20s%C3%ADndrome%20de%20Peter%20Pan. Acesso em 5 out. 2023

FLORI, Priscilla Matias Flori. **Desemprego de jovens no Brasil**. Caxambu, 2004.
KOLITZ, Daniel. “Por que as Redes Sociais São Tão Viciantes?” *Gizmodo Brasil*, 24 Mar. 2020, gizmodo.uol.com.br/por-que-redes-sociais-viciantes/. Acesso em 8 out. 2023.

LEMBKE, Anna Lembke. **Nação Dopamina: Por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar**. Vestígio, 2021.

LORENZON, Ana Júlia Guimarães Lorenzon. *et.al.* **Impactos do uso excessivo de redes sociais na adolescência: Uma pesquisa Bibliográfica**. Santa Maria, 2021.

NEVEZ, Kenya Suelen Silva Maia Neves. *et.al.* **Da infância à adolescência: O uso indiscriminado das redes sociais**. 2015.

O Eremita. “Experimentos de Skinner Com Pombos (Legendado Em Português).” *YouTube*, 12 de setembro de 2017, www.youtube.com/watch?v=01r5E8-gFVA. Acesso em 23 Jul. 2023.

Paulo Ricardo. “Escravidão Digital.” *Padre Paulo Ricardo*, 2023, padrepauloricardo.org/cursos/escravidao-digital?gclid=Cj0KCQiApOyqBhDIARIsAGfnyMqdF-n_3WQEZJZxgmVdQLsAPp2pbO9jlxTp5ASEQ0gESVLWceLiIjMaAh8FEALw_wcB. Acesso em 15 Jul. 2023.

SILVA, Alana Vieira da Silva. *et. Al.* **A influência do Instagram no cotidiano: Possíveis impactos do aplicativo em seus usuários**. São Luís, 2019.

SOUZA, Cristina Maria Cupertino de Souza. **A cultura de consumo no seriado Skins: A construção da identidade cultural do jovem**. São Borja, 2014.

VEJAPONTOCOM. “Por Que Os Filhos Adultos de Hoje Não Amadurecem?” *Www.youtube.com*, 2018, youtu.be/vYzgdG0NdYc?si=rzUgNk4UTXO5S
Acesso em: 5 nov. 2023.